



EDITORIAL

Este número do Boletim do IAC é bem o reflexo de toda a filosofia subjacente ao trabalho desenvolvido pelo Instituto de Apoio à Criança. As várias áreas de intervenção – as linhas telefónicas de suporte à criança, a mediação escolar e o trabalho de combate ao abandono escolar, a contribuição na área da criança desaparecida. A formação de técnicos e a investigação científica, para melhor conhecer antes de actuar, são outro dos pólos dinamizados.

No seu artigo 12º, a Convenção sobre os Direitos da Criança apela a que esta seja ouvida. O dia 1 de Junho foi mais um Dia Mundial da Criança. Prefiro dar a voz à Ana Caria, da Escola EB2 de Miranda do Douro (6º B) que, na sua simplicidade, nos diz tudo e nos aponta o caminho, de uma forma tão directa e límpida:

AS CRIANÇAS APRENDEM O QUE VIVEM

- Se uma criança vive sendo criticada aprende a condenar.
- Se uma criança vive com hostilidade aprende a brigar.
- Se uma criança vive envergonhada aprende a sentir-se culpada.
- Se uma criança vive com tolerância aprende a confiar.
- Se uma criança vive valorizada aprende a valorizar.
- Se uma criança vive com igualdade aprende a ser justa.
- Se uma criança vive com segurança aprende a ter fé.
- Se uma criança vive com compreensão aprende a acreditar em si própria.
- Se uma criança vive com amizade e carinho aprende a encontrar o amor no mundo.

CLARA CASTILHO

CHILD HELPLINE INTERNATIONAL

AS LINHAS QUE SERVEM A CRIANÇA

P. 6/7



PROJECTO DAPHNE CONTA COM O CHILDOSCOPE

ALEXANDRA SIMÕES

Decorreu de 22 a 24 de Abril em Oslo o encontro de lançamento do projecto DAPHNE para 2005-2006, que conta com o apoio do Comissariado da Justiça e Assuntos Internos da Comissão Europeia, e que visa

dar continuidade ao Directório Internacional criado em 2003, onde foram listadas as ONG europeias a trabalhar na área das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente, alargando o número de países participantes para 22 e promovendo políticas integradas de intervenção nestas áreas.

Em 2005-2006, o IAC, para além de promotor nacional da continuação de recolha de dados, surge como agora como entidade organizadora em parceria com a Child Focus, da Bélgica, a Die Mowe, da Austria, e Redd Barna, da Noruega, participando em todo o processo de definição de metodologias e estratégias de recolha e apresentação da informação que actualizará o directório internacional e o tornará interactivo a nível europeu.

Este projecto tem por base a constatação de vários factos: a ausência de trabalho em parceria entre as ONG e os representantes da entidades judiciais; a falta de informação sobre as ONG que operam na área das crianças desaparecidas e exploradas sexualmente; a necessidade de um manual/instrumento interactivo claro e acessível que proporcione informação sobre prevenção, respostas comunitárias e apoio à vítima e a necessidade de facilitar contactos mútuos entre os diferentes actores que operam nestas áreas em prole da Criança, quer a nível nacional, como internacional europeu.

São 22 os países europeus que já participaram no levantamento e recolha de dados das ONG: Alemanha, Áustria, Bélgica, Bulgária, República Checa, Dinamarca, Espanha, Finlândia, França, Grécia,

Holanda, Hungria, Islândia, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Portugal, Roménia, Reino Unido e Suécia.

Tendo presente que o Directório Internacional Childoscope conta com três publicações distintas, uma sobre os dados epidemiológicos do fenómeno que sublinha a importância dos esforços multidisciplinares integrados da EU para coligir dados epidemiológicos que sirvam de base para a elaboração de políticas eficazes na área dos menores desaparecidos e explorados sexualmente; uma segunda que contém informação sobre a missão, papel, estrutura, práticas e contactos das mais de 250 ONG presentes nos 19 estados membro (a qual o IAC publicou em língua portuguesa), e uma terceira subordinada à cooperação entre as organizações da sociedade civil e as forças policiais na área do desaparecimento e exploração sexual de crianças, numa perspectiva legal, os objectivos do projecto para 2005-2006 versam fundamentalmente sobre a parte 2 e visam: 1) actualizar a informação sobre as ONG recenseadas e permitir que outras se registem; 2) estender o Directório a 7 novos países: Chipre, Estónia, Latvia, Lituânia, Malta, Eslováquia e Eslovénia; 3) seleccionar uma ONG de cada um dos 29 países para administrar o site a nível nacional e apoiar tecnicamente os novos proponentes; 4) promover o trabalho em parceria entre ONG.

O projecto conta ainda com o apoio informático especializado, providenciado por um técnico especialista em construção de páginas e bases cibernéticas a quem cabe a



BOLETIM DO IAC Nº76
ABRIL/JUNHO 2005

director

Matilde Rosa Araújo

editor

Clara Castilho

conselho editorial

Coordenadores de Serviços IAC

colaboradores

Alexandra Simões

Ana perdigão

Lídia Costa

Maria João Cosme

Palmira Carvalho

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-45 Lisboa

Tel.213617880-Fax213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iacsede.netcabo.pt

concepção gráfica e produção

José Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº74 186/94

tiragem

3000 ex.

PROGRAMA DE FINANCIAMENTO



concepção e grafismo.

No que toca ao Childscope, o sítio teve uma afluência de cerca de 4000 visitantes por mês nos últimos 8 meses, donde se destaca Portugal, Espanha, Bélgica e Reino Unido nos 10 maiores visitantes.

No encontro de Oslo entre as três ONG promotoras, debateram-se fundamentalmente questões que se prendem com a utilização fácil e acessível do site Childscope do ponto de vista do utilizador, a metodologia do projecto para 2005-2006, forma de mobilizar os 29 países a manter actualizado o directório e a forma de avaliação dos progressos, procedimentos e novas propostas de adesão.

Avaliou-se ainda a proposta para que o Directório cibernético passe a contar com uma secção de publicações relevantes na área, e a questão de disponibilizar o site em outra língua, para além da oficial anglofona, de forma a aumentar a adesão das organizações da Sociedade Civil.

O projecto tem a duração de Abril de 2005 a Abril 2006, e conta com mais dois encontros entre os parceiros organizadores, um primeiro em Bruxelas, e um segundo em Viena, tendo sido proposto um último, de avaliação de todo o processo, em Lisboa. □

Decorreu no dia 3 de Junho, em Bruxelas, nas instalações da Faculdade de Economia, o primeiro encontro do Programa de Financiamento Europeu DAPHNE, do Commissariado de Justiça, Liberdade e Segurança da Comissão Europeia (http://europa.eu.int/comm/justice_home/funding/daphne/funding_daphne_en.htm).

O dia foi marcado pela apresentação da equipa que coordena e avalia as propostas-projecto, June Kane, coordenadora do Programa, Ingrid Bellander Todino, e pelo gestor financeiro, Patrick Trousson.

Este encontro constituía uma antiga aspiração desta equipa que pretendia partilhar com os candidatos estratégias de planificação e orçamentação de projectos, bem como alertar para a importância de disseminação dos resultados e trabalho com os mass media.

Foi ainda apresentado e distribuído o DAPHNE TOOLKIT, versão cibernética e suporte CD, que pretende coligir (de forma actualizada e permanente) e divulgar todos os trabalhos financiados no âmbito da violência contra as mulheres e crianças.

Particularmente interessantes e enriquecedoras foram as sessões de trabalho subordinadas aos temas “Nove anos depois de Dutroux e do Congresso de

Estocolmo: Experiências no âmbito do abuso sexual e exploração de Crianças” e “ Estabelecendo elos entre o Estudo sobre Violência do Secretariado-Geral da ONU e o Programa DAPHNE.

Na primeira debateu-se a expansão da base de conhecimentos, a questão da acessibilidade (a linguagem como principal barreira) e a disseminação de resultados e políticas no âmbito da protecção efectiva à Criança, levantando três questões fundamentais a debater pelos presentes: como devemos dispor os resultados de forma serem úteis e válidos para todos e quem deverá ser o responsável pela definição dos critérios; quais as falhas a colmatar no conhecimento, instrumentos, políticas que possam servir de base a novas áreas de investimento prioritário por parte do DAPHNE e como poderemos motivar à participação directa de crianças e jovens no debate e combate à problemática da violência sobre as mulheres e Crianças.

A participação do Instituto de Apoio à Criança nesta última questão foi particularmente elogiada, aludindo à utilização dos dados recolhidos pelas linhas telefónicas europeias de ajuda a Crianças enquanto “porta voz” e observatório das suas necessidades e anseios. □

LUDOBIBLIOTECA NA FREGUESIA DE SANTO CONDESTÁVEL

A Junta de Freguesia de Santo Condestável abriu, no dia 30 de Abril, uma Ludobiblioteca que tem como objectivo sensibilizar a comunidade (geral e educativa) para o papel pedagógico e educativo do livro, do brinquedo e do jogo, e da sua relevância na prevenção do insucesso escolar e dos comportamentos de risco. Este espaço teve o apoio técnico do Sector da Actividade Lúdica do Instituto de Apoio à Criança IAC) e pretende ser um espaço criativo, alegre e atractivo para toda a comunidade.

É indiscutível, nos dias de hoje, a importância do livro, do brinquedo e do jogo nas diferentes dimensões do desenvolvimento infantil e juvenil, em particular do desenvolvimento cognitivo, funcional, social, afectivo e moral. O prazer e alegria que proporcionam às crianças e adolescentes são essenciais para o desenvolvimento equilibrado da sua personalidade, para a livre expressão das emoções e dos afectos, facilitando as aprendizagens e promovendo o interesse, a criatividade, o sonho e a esperança no sucesso do seu projecto de vida.

A criança e o adolescente, quando brincam e jogam, só ou em grupo, libertam e canalizam tensões e conflitos, partilham actividades e



interesses. Tudo isso está presente no livro. Adicionalmente, o livro permite-lhes, através da leitura, exercitar mais a imaginação, mergulhando nas várias "aventuras, histórias e conhecimentos", que facilitam a descoberta de si mesmos e dos outros.

A Convenção dos Direitos da Criança refere o Direito da criança ao repouso, aos tempos livres, à participação em jogos e actividades recreativas, culturais e artísticas, reconhecendo o seu valor.

A Ludobiblioteca da Junta de Freguesia de Santo Condestável constitui, assim, um espaço aberto a toda a comunidade, onde o brinquedo, o jogo, as novas tecnologias, o livro e a leitura coexistem, caminhando juntos e transportando

crianças, adolescentes e adultos para o mundo do imaginário e da fantasia.

O livre acesso a uma ampla variedade de livros, objectos, materiais lúdicos e a formação para todos os gostos e para todas as idades, promove o encontro e a troca de saberes entre as diferentes gerações, mas também motiva as crianças e os adolescentes para o prazer de ler, brincar, jogar, comunicar e interagir com os outros.

Este evento contou com as presenças de João Gomes Pedro (director do Serviço de Pediatria do Hospital de Santa Maria) e de Manuela Eanes. No local esteve patente a Exposição "Brincadeiras e Jogos de Rua do Meu Tempo", de Jorge Rua de Carvalho. □

PREVENÇÃO PRIMÁRIA EM CONTEXTO ESCOLAR

O Instituto de Apoio à Criança dinamizou no fórum "Prevenção Primária em Contexto Escolar – Educar e Prevenir", que se realizou nos dias 30 e 31 de Maio de 2005, promovido pelos Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família.

O Fórum cedido pelo instituto decorreu no Auditório do Instituto

Superior de Ciências Sociais e Políticas em Lisboa.

Os GAAF têm sido promovidos, integrados e autonomizados pela Mediação Escolar/ SOS-Criança do IAC, em diferentes Agrupamentos Escolares, com o objectivo de prevenir o Abandono, o Absentismo, a Violência, o Bulling, Comportamentos Aditivos e as piores for-

mas do Trabalho Infantil.

O projecto GAAF é apoiado financeiramente e tecnicamente pelo IAC, Programa para a Prevenção e Eliminação da Exploração do Trabalho Infantil e Instituto da Droga e da Toxicodpendência. □

“QUEM QUER BRINCAR ENTRA NA RODA”

Leonor Santos organizou, no dia 22 de Abril, o workshop “Quem quer brincar entra na roda”, onde procurou reflectir com os participantes sobre as vivências e experiências lúdicas e contribuir para a tomada de consciência do papel que desempenha a actividade lúdica no desenvolvimento da criança e do adolescente. Participou, ainda, na sessão de encerramento, onde foram apresentadas as principais conclusões de cada grupo interveniente.

Este workshop integrou o Encontro “Que Caminhos para Assegurar o Sucesso do Acto Educativo”, organizado pela Câmara Municipal da Amadora – Programa de Iniciativa Comunitária URBAN II, nos dias 21 e 22 de Abril.

Estiveram presentes representantes da Universidade Católica Portuguesa, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da



Educação da Universidade de Lisboa, do Instituto Superior de Psicologia Aplicada, da Escola Superior de Educação João de Deus e da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, entre outros.

“PARTILHA FAMILIAR”

No Encontro “Partilha Familiar”, organizado pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens do Cadaval, realizado nos dias 13 e 14 de Maio no auditório Municipal do Cadaval, esteve presente Leonor Santos, que apresentou a comunicação “A criança, a família e o lúdico na construção do afecto”. Com

esta comunicação pretendia contribuir para a reflexão conjunta acerca do papel/função da família como um espaço privilegiado para a formação bio-psico-social das crianças e jovens.

Estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal do Cadaval, a presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco, a presidente da CPCJ do Cadaval e representantes da Faculdade de Motricidade Humana, da GNR de Alenquer, das IPSS da CPCJ do Cadaval e do ISLA, entre outras entidades.

“CONVERSAS COM PAIS”

O Sector da Actividade Lúdica tem realizado, em parceria com o Departamento de Educação e Cultura da Câmara Municipal da Amadora, “Conversas com Pais”, sobre “O Brincar e a Aprendizagem”, nas Escolas do 1º Ciclo, EB1 da Mina, EB1 Aprízio Gomes, EB1 da Mina e EB1/JI Alice Vieira. □

CONFERÊNCIAS SOBRE A FAMÍLIA

Realizou-se no dia 13 de Abril o 3º e último encontro inserido no Ciclo de Conferências sobre a Família, organizado pelo MDV (Movimento de Defesa da Vida) em colaboração com o Núcleo de Intervenção em Dependências (NID) da Câmara Municipal de Lisboa.

Neste encontro participaram, a convite do MDV, em representação do SOS-Criança, a técnica Maria João Cosme e o técnico Roque Martins, integrando o painel “A

influência da escola e da sociedade na família – que valências institucionais?”, esclarecendo os participantes sobre a importância e a função social do IAC, nomeadamente através do papel SOS-Criança e da mediação escolar na comunidade, nas famílias e nas escolas.

Neste painel estiveram presentes, para além dos técnicos do IAC, um representante da PSP (sub-comissário André) e um técnico da APAV (José Félix). O painel foi

seguido de tempo para debate e discussão sobre o tema.

Estiveram presentes cerca de 40 participantes, técnicos que trabalham nas Juntas de Freguesia de Lisboa, no âmbito do Programa Intervir, programa de prevenção primária da CML integrado no Plano Municipal de Prevenção e Inclusão de Toxicodependentes e Sem Abrigo. □

AO TELEFONE COM AS

Decorreu de 20 a 24 de Março o 2º encontro da Child Helpline International (CHI), organização não-governamental, com sede em Amsterdão que congrega as Linhas telefónicas de ajuda a Crianças existentes em todo o mundo. Contou com a presença de 92 participantes, representantes das 54 Linhas estabelecidas pela África, Américas, Ásia, Austrália, Europa e Médio Oriente. Contou ainda com convidados especialmente dedicados à problemática da Criança em instituições internacionais.

O encontro iniciou-se numa sessão em que a eurodeputada alemã Lissy Gröner e os representantes de Linhas telefónicas europeias analisaram a declaração organizada pela CHI no âmbito do reconhecimento e financiamento da Comunidade Europeia às Linhas de ajuda infantil.

Esta declaração, na qual a CHI e os seus membros se comprometeram elaborar um programa de sensibilização dirigido aos seus membros parlamentares, necessita da ratificação de pelo menos metade dos eurodeputados do Parlamento Europeu.

Apresentado o trabalho desenvolvido pela CHI no seu último ano de trabalho, o grupo de participantes foi dividido segundo um critério geográfico em 5 subgrupos: África, Américas (do Norte e do Sul), Europa, Ásia-Pacífico e Países do Médio Oriente e Norte de África (MENA). Foram debatidos e analisados os objectivos propostos, a importância do trabalho em parceria, sobretudo no estabelecimento e desenvolvimento de novas Linhas, o papel do apoio das empresas de telecomunicações neste trabalho e da partilha de experiência, boas

práticas e documentação.

No âmbito do trabalho desenvolvido sobre os problemas, estratégias ou preocupações, Portugal abordou a problemática da exploração da criança na mendicância por comunidades de leste (com Espanha e Reino Unido), ou das crianças de rua (com o Zimbábue e Brasil), ou da importância de poder receber chamadas de telemóveis nas Linhas gratuitas – sabendo que grande maioria das crianças e jovens na Europa possuem um –, ou ainda de dispor de atendimento multilingue face ao “livre trânsito de pessoas e bens” do espaço europeu.

QUESTÕES ESTRATÉGICAS

Para o debate sobre as questões estratégicas para a eleição da direcção da CHI e o trabalho das “Task Forces” (grupo restrito de trabalho) dedicadas à recolha e categorização da pelas Linhas e à elaboração do manual de boas práticas (princípios, padrões e práticas), cada grupo “regional” reuniu-se independentemente e as conclusões foram partilhadas em sessão plenária com os 92 participantes.

A “Europa” decidiu eleger a Linha da Hungria e a do Reino Unido como representantes na Direcção das 25 Linhas que constituem o grupo.

A compilação de dados recolhidos pelo Secretariado Geral da CHI sobre as 54 Linhas membro, denominada “Connecting to Children”, bem como a primeira versão do manual de boas práticas, denominada “Principles, Standards and Practices”, foram amplamente debatidos pelos participantes, contando com várias sugestões e melhoramentos fruto da experiência de todos, sobretudo no que toca à terminologia coligida no Glossário.

A interacção com os representantes de dois braços da ONU, foi

objecto de uma apresentação do representante do Comité da Convenção dos Direitos da Criança da ONU, Paulo David.

Este Comité, que constitui o braço operante da Convenção, reúne-se três vezes por ano, em Janeiro, Maio e Setembro, em Genebra, auscultando fontes como a ONU, as ONG mundiais, peritos académicos, grupos de jovens, Associações de Defesa dos Direitos Humanos ou estudos desenvolvidos por entidades idóneas.

Na sua exposição, Paulo David frisou a importância do trabalho desenvolvido pelas Linhas telefónicas de ajuda à Criança enquanto “Observatórios” locais da situação da criança em cada país, sendo a informação recolhida de particular interesse para o trabalho desenvolvido pelo Comité no âmbito da elaboração de recomendações e propostas concretas de reformas legal, política, institucional ou mesmo programática para melhorar a situação da Criança em todo o mundo. Por outro lado, entende as Linhas como instrumentos de participação da Criança, enquanto sujeito de direitos, aspecto fundamental em qualquer estado democrático, no sentido em que as Linhas permitem um acesso facilitado, desburocratizado e confortável aos serviços que proporcionam ajuda, apoio, encaminhamento contribuindo para o “empowerment” da Criança.

Exaltando o facto de a nova Constituição Europeia ir acolher a Convenção dos Direitos da Criança como parte integrante da Carta dos Direitos Fundamentais da União, a saber Dignidade, Liberdades, Igualdade, Solidariedade, Cidadania e Justiça, o representante da ONU elencou alguns dos benefícios que o Comité retira da recolha nacional de informações e dados específicos

S CRIANÇAS



realizado anualmente por cada linha, no sentido em que estes permitem a monitorização do número de casos e denúncias de violações dos direitos das crianças e conhecer a sensibilidade nacional para os fenómenos, identificando preocupações, progressos e tendências nacionais.

Assim, Paulo David convidou todos os membros a enviar os dados nacionais relevantes para o Comité através do site , clicando em Human Rights Bodies, e depois em CRC (children's rights convention), e a inteirarem-se das datas e locais das reuniões regionais do Comité com os diversos países, bem como das recomendações já apresentadas.

VIOLÊNCIA SOBRE AS CRIANÇAS

O estudo das Nações Unidas subordinado ao tema da Violência sobre as Crianças (UN VAC), foi apresentado por e Amaya Gillespie, membro do Grupo coordenador do Estudo da Secretaria-Geral da ONU. O estudo visa recolher as consultas, investigações e a informação disponível sobre as formas, causas e impacto da violência que afecta as crianças e jovens até aos 18 anos de todo o mundo, transformando a análise compreensiva do fenómeno em recomendações para melhorar a legislação e a política para a Infância.

A informação recolhida através de inquéritos, enviados aos diversos Estados através dos Altos-Comissariados pela WHO e UNICEF, será alvo de análise visando práticas e estratégias eficazes para reduzir este flagelo mundial. Contando com o brasileiro Paulo Sérgio Pinheiro como perito independente, o relatório deverá ser apresentado em 2006 e as recomendações propostas à Assembleia Geral das Nações Unidas (mais informações disponí-

veis em www.crin.org/violence/regions).

O futuro da CHI passa pela criação de uma plataforma de parcerias e partilha de experiências entre os membros, a criação de uma base de dados acessível por Internet, o estabelecimento e implementação de padrões mínimos de qualidade, a criação de pacotes de formação específicos por temas e regiões, e o financiamento permanente da CHI para assegurar a sua continuidade. Importante é ainda a criação de um portal cibernético dedicado à Criança e a adaptação por parte das Linhas às novas tecnologias, sendo indispensável a parceria com as empresas de telecomunicações nacionais.

A convite da McKinsey & Company, empresa de consultadoria que apoia a CHI, foi avaliada a eficácia da Linhas, através de mecanismos vários, como a existência de uma Missão focalizada e mensurável, de métodos de avaliação de desempenho, de uma base de estabilidade financeira que assegure a continuidade dos serviços prestados à Criança, clarificando e reforçando a cultura da organização.

O objectivo era que cada participante beneficiasse da experiência dos parceiros, dado que as Linhas se encontram em diferentes graus de desenvolvimento, e estabelecessem prioridades, das quais se destacam, para a Europa: a criação de linhas gratuitas em todos os países europeus (incluindo países candidatos); a recolha de dados por temas particulares para análise (por exemplo abuso, exploração infantil, etc.), avaliação da proposta da União Europeia para que o número de emergência europeu 112 reen-caminhe todas as chamadas de Crianças para as linhas especializadas de ajuda nacional, de forma

a encontrar uma resposta europeia concertada.

A sessão final do encontro foi dedicada ao tsunami. As Linhas dos países afectados, Índia, Indonésia, Sri Lanka e Tailândia, expuseram o trabalho que desenvolveram no apoio às Crianças vítimas. De entre as imagens e relatos de sofrimento, ressalta o reconhecimento dos governos das Linhas como recurso fundamental em situações de catástrofe, pela capacidade de resposta em situação de crise, pelo conhecimento objectivo das necessidades locais e realidades das Crianças e do domínio do conhecimento dos recursos disponíveis na comunidade.

De entre as curiosidades de um fenómeno que durou apenas 10 minutos mas de efeito devastador, registe-se o facto de ser maior o número de pais que perderam os filhos, do que o número de órfãos, o esforço das Linhas na procura de membros da família alargada para acolher Crianças, funcionado como centrais nacionais de informação e reunificação familiar, e a aceitação dos governos da proposta de inviabilizar a saída de crianças órfãs do país, ao contrário do que foi veiculado por alguns órgãos de informação que levantaram suspeitas de tráfico de Crianças.

Deste encontro ressalta a importância das Linhas telefónicas de Ajuda à Criança como instrumento fundamental no sistema de protecção à Criança, enquanto porta-voz das problemáticas que a afecta, como Observatório da sua situação nacional e mundial, enquanto instrumento de participação e empowerment, como direito (da Criança), enquanto dever (de um Estado democrático) e como porta-estandarte da Europa (consciente, atenta e sensível).□

PARTILHAR PARA ADEQUAR

O IAC-Projecto Rua promoveu, no passado dia 7 de Abril, no Instituto Português da Juventude – Delegação de Moscavide, o Encontro “Crianças e Jovens em Perigo – Partilhar para Adequar”.

Este dia de reflexão/avaliação teve por base dois grandes objectivos. Por um lado, partilhar com os parceiros e outras entidades interessadas os resultados da intervenção ao longo do ano transacto e, por outro lado, reflectir, em conjunto, com peritos em várias áreas (utilizando a metodologia de workshop) sobre a adequação de respostas relacionadas com a (re)integração sócio-educativa das crianças e jovens em perigo.

Neste sentido realizaram-se quatro workshops subordinados aos temas:

“Percurso alternativo para a educação e formação”; “Respostas alternativas de acolhimento”; “Iniciativas integradas de desenvolvimento social”; “Que políticas? Que medidas?”.

A equipa do Projecto Rua apresentou os resultados alcançados, quer a nível do crescimento das crianças e jovens que acompanha, quer a nível das parcerias, nacionais e internacionais, que estabelece. Acreditamos num trabalho



com a participação e envolvimento de todos.

Partilhámos também com os parceiros presentes as linhas de orientação para 2005, que procurarão responder aos novos desafios do Projecto Rua. Todos sabemos que, actualmente, os fenómenos sociais, fruto da sociedade onde vivemos, se alteram rapidamente e há que encontrar novas repostas para novas realidades.

Aliás, as temáticas dos próprios workshops reflectem a importância que tem, para o Projecto Rua, “pensar e agir” na actualidade.

Os workshops possibilitaram o enriquecimento teórico relativamente a cada tema, bem como a

partilha de experiências e até algumas angústias face às dificuldades, em alguns casos, de se intervir em tempo útil. Mas também se esboçaram novas ideias e propostas concretas para encontrar respostas mais eficazes e adequadas às necessidades do grupo alvo envolvendo todos os actores sociais.

Este encontro foi, não só um momento de olhar profundo e crítico sobre os resultados alcançados, mas também um momento privilegiado de reflexão e partilha para a construção de um presente e futuro sólida e criativamente edificado. □

LÍDIA COSTA

O IAC NO 2º CURSO NMUME

A GNR realizou de 4 a 13 de Abril o 2º Curso NMUME (Núcleo Mulher e Menor) para cerca de 40 participantes, militares da GNR que estão organizados em 23 grupos territoriais, 5 distritos, com equipas de 2/3 militares por concelho, especializados e treinados para a intervenção no âmbito da mulher e do menor vítimas de violência.

Integrado no protocolo existente

entre o IAC e o Ministério da Administração Interna, o 1º Curso NMUME contou já em 2004 com representação e participação do IAC. Neste 2º Curso, o IAC teve este presente, no dia 12 de Abril de 2005, com a participação da técnica Maria João Cosme e do técnico Roque Martins, do SOS-Criança, e da técnica Ana Isabel Carichas, do Projecto Rua.

Os técnicos apresentaram a

instituição IAC bem como os sectores que representaram, a intervenção destes na comunidade e a sua rede de parceiros, inserido no tema “Crianças e Jovens em Risco: estratégias de intervenção”.

O curso teve lugar na Escola Prática da GNR em Queluz.

No encerramento do curso esteve presente a coordenadora do Projecto Rua Matilde Sirgado. □

ENCONTRO ANUAL

DAR VOZ ÀS CRIANÇAS DA AJUDA

Participar no encontro anual “Dar Voz às Crianças da Ajuda” já faz parte das minhas rotinas profissionais, e assume um lugar muito especial nos meus compromissos.

Actualmente fala-se muito dos Direitos da Criança, debatem-se temas sobre a Infância, e em Encontros ou Conferências, falamos delas.

No entanto, raramente as ouvimos, ou poucas vezes a sua vontade é relevante nas decisões que se tomam em nome do seu superior interesse.

É certo que os direitos à opinião e à participação estão também consagrados na Convenção sobre os Direitos da Criança, mas quantas vezes são ignorados nos seus percursos de vida?

É por isso, que no encontro do “Dar Voz”, quando sou confrontada pelas próprias crianças sobre a existência das desigualdades sociais, ou questionada por que razão existem pais que abandonam os fi-

lhos, ou ainda porque há crianças que passam fome, sinto que efectivamente aqueles seres pequeninos exercem os seus direitos à opinião e à participação.

E para isto acontecer, basta apenas criar a oportunidade... dar-lhes um espaço, e juntá-los num único objectivo que é comum a todos: saber porque é que tantas vezes os direitos não saem do papel, e se consolidam na atribuição de uma casa, na construção de uma pas-sadeira junto à escola, na criação de um espaço verde, no acolhimento de um animal para tratar ou no simples regaço materno!

São estas e outras questões, a que os representantes das várias entidades têm de responder, quando participam nesta iniciativa.

Ao Instituto de Apoio à Criança, que mais uma vez apelou ao sentido de cidadania na infância, e à Junta de Freguesia da Ajuda, que dá voz às suas crianças, o meu muito obrigado! □

ANA PERDIGÃO

PROJECTO RUA

SER ANIMADOR

Cada vez mais a profissão de animador vai sendo reconhecida como de grande importância, nomeadamente no trabalho com crianças e jovens em perigo. Longe do olhar depreciativo de quem os via como aqueles que dizem umas “piadas” e fazem umas brincadeiras, são olhados hoje como os que dão “alma” a pessoas e comunidades.

Certos de que é preciso ir bem ao fundo das questões e que parar para pensar e planear uma acção consequente é vital para obter bons resultados, estabelecemos como tema desta 14ª acção de formação para animadores o “Ser animador, do planeamento à acção”.

Assim, das qualidades inerentes ao perfil do animador até às ferramentas de trabalho como as técnicas de expressão dramática, o planeamento foi encarado como o alicerce de um bom desempenho, em que objectivos gerais e específicos se perfilam como verdadeiras linhas orientadoras.

Os 25 formandos, reunidos de 17 a 20 de Maio na Quinta das Águas Férreas, embora mais estimulados pelos módulos de cariz mais prático e lúdico, formaram um bom grupo de trabalho, num clima de grande harmonia, que encurtou distâncias, pois havia formandos de todo o país, desde Braga aos Açores.

A avaliação dos formandos foi positiva, embora se referissem ao facto de não ter havido uma melhor distribuição horária dos módulos teóricos e práticos e realçaram a troca de experiências, o bom ambiente e a aquisição de conhecimentos como factos positivos mais relevantes. □

PALMIRA CARVALHO

NÍVEIS DE BEM-ESTAR DAS CRIANÇAS

Realizou-se, a 12 de Maio, no Anfiteatro 3 da Fundação Calouste Gulbenkian, a apresentação pública do Projecto de Investigação “Análise dos Níveis de Bem-Estar das Crianças”, que está a decorrer nos concelhos de Amadora, Cascais, Loures, Oeiras, Odivelas e Sintra.

É um projecto em parceria entre o IAC, a Direcção Regional de Educação de Lisboa, a Faculdade de Motricidade Humana, o Instituto

Superior de Economia e Gestão com o apoio das Câmaras Municipais de Amadora, Cascais, Sintra, Odivelas e Lisboa, tendo por isso sido já assinados Acordos de Cooperação com as Câmaras referidas.

O grupo alvo deste trabalho de investigação é 20% das crianças que frequentam os 3º e 4º anos de escolaridade das escolas do 1º ciclo do ensino básico, da rede pública dos sete daqueles concelhos. □

IAC INTEGRA GRUPO DE TRABALHO

A 5ª Assembleia Geral da Federação Europeia das Crianças Desaparecidas e Exploradas Sexualmente reuniu no dia 4 de Junho, em Bruxelas, os seus 19 membros de 15 países europeus.

Foi eleita a nova direcção por unanimidade para novo mandato bianual, contanto com oito dos seus membros, estando ainda em discussão o aumento da frequência de reuniões da direcção bem como a possibilidade de presença de um segundo elemento por ONG nestas reuniões de carácter fechado.

Os membros partilharam as iniciativas levadas a cabo no Dia Internacional das Crianças Desaparecidas, 25 de Maio, bem como as campanhas iniciadas a nível da Segurança na Internet em cada um dos países representados.

Foi ainda discutido a criação de 4 grupos de trabalho, cuja função é

avaliar as seguintes questões consideradas prioritárias: Criação de Centros Operacionais em todos os países membros no âmbito do Combate ao fenómeno; Avaliação do melhor Sistema operacional: de carácter único, ou bicéfalo para ambos os temas; Organização de estratégias para a criação de um número único europeu, de três dígitos para as linhas de ajuda / centros operacionais; Criação de um nome único para os centros operacionais europeus.

O IAC integrará o primeiro grupo pelo facto de revelado a capacidade de edificação de um centro operacional, a Linha SOS Criança Desaparecida, com o número 1410, onde recebe os ape-



los relativos à problemática das crianças desaparecidas e exploradas sexualmente e simultaneamente presta o encaminhamento e orientação para as entidades competentes para a busca e investigação do menor, propondo ainda o apoio psicológico, jurídico e social gratuitos através do Fórum Construir Juntos. □

ALEXANDRA SIMÕES
©SOS CRIANÇA

OBESIDADE INFANTIL

A 16 de Maio, Maria João Malho participou no Seminário "Obesidade Infantil uma Nova Epidemia", tendo apresentado uma comunicação "A organização do espaço como condicionante da actividade física – facilitar a mobilidade e a vivência do território".

Este Seminário foi organizado pela DECO – Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor, com o patrocínio da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento e com os apoios da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia e o Centro de Investigação Antropológica da Universidade de Coimbra. □

EDUCAR PARA ERRADICAR A POBREZA

O lançamento da Campanha Global para a Educação – 2005, no Campus Universitário ENSINUS, em Lisboa, teve lugar a 20 de Abril, com a realização da Conferência "Educar para Erradicar a Pobreza", onde Maria João Malho apresentou uma comunicação.

A coordenação nacional desta campanha cabe à OIKOS, ao ISU/ESSE de Viana do Castelo, ao Comité Português para a UNICEF e à CNASTI. Para mais informações pode consultar a página http://www.oikos.pt/Educação_Para_Todos/Campanha.htm. □

O ENFERMEIRO E O BEBÉ

Anabela Fonseca, em representação de Manuela Eanes, esteve presente na Sessão de Abertura do Workshop Nacional "O enfermeiro e o bebé: o primeiro apoio na chegada à vida", organizado pela Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras. O Workshop teve lugar no dia 20 de Maio, no SANA Malhoa Hotel, em Lisboa, e constituiu um espaço de discussão e de partilha de informações e troca de experiências sobre a chegada do bebé ao Mundo. Estiveram presentes cerca de 120 enfermeiros especialistas em saúde materna e obstétrica. □

I A C P R E S E N T E

IAC NOS MEDIA

- Manuel Coutinho foi entrevistado no dia 15 de Abril, para a Revista Pais e Filhos, sobre o "Papel dos Irmãos", e no dia 22, sobre os "Complexos".

- No dia 26 de Abril, Manuel Coutinho deu uma entrevista para o Programa 70x7, da RTP 2, sobre a "Mediação Escolar".

- Alexandra Simões, foi entrevistada, nos dias 4 e 5 de Maio, para a TSF sobre "Crianças Maltratadas".

- Manuel Coutinho foi entrevistado para a revista Focus, para a RTP Notícias e para a revista Visão, sobre "Crianças Maltratadas", nos dias 5 e 6 de Maio.

- No dia 25 de Maio, Manuel Coutinho foi entrevistado para a TSF, sobre as "Crianças Desaparecidas" e no mesmo dia deu outra entrevista, com Alexandra Simões, para a RTP 2, Programa Igreja, sobre a mesma problemática.

- Dina Faria deu uma entrevista para a TSF, sobre o Serviço SOS-Criança.

- Maria João Pena entrevistada para a Rádio Miramar, sobre o SOS-Criança.

PARTICIPAÇÃO EM ENCONTROS

- A 19 de Abril, Rita Paredes (voluntária) e Pedro Rodrigues dinamizaram a acção de sensibilização "Orientação Escolar e Profissional", dirigida a alunos 9º ano de escolaridade da EB 2/3 de S. Silvestre.

- Conceição Alves fez uma comunicação, no dia 19 de Abril, no Instituto Superior de Serviço Social de Beja, subordinada ao tema "Menores em Risco – Trajectórias e Projectos de Vida", destinada a técnicos da área da educação, saúde e social, estudantes e comunidade em geral.

- Paula Paçó esteve presente no Encontro "Exclusão e Inclusão Social na Cidade de Lisboa", realizado no dia 19 de Abril, no Colégio Sagrado Coração de Maria, e que abordou a "Experiência de intervenção com crianças e jovens em perigo".

- No dia 21 de Abril, a Universidade Lusófona realizou a Conferência "Em Marcha pela Vida" – Promoção e Garantia dos Direitos das Mulheres. Manuela Eanes e Ana Perdigão participaram no Painel – "O papel das ONG na Defesa dos Direitos Humanos, com uma comunicação alusiva aos Direitos das Crianças.

- Matilde Sirgado fez uma apresentação do Projecto Rua, no dia 26 de Abril, aos alunos do 4º ano de Enfermagem, da Escola Superior de Enfermagem Calouste Gulbenkian.

- Um conjunto de acções de (in)formação dirigidas

aos professores foram realizadas na Escola EB 1 de Almedina, no âmbito do estágio curricular da licenciatura de Ciências da Educação: dinamizada por Carlos Barreira, "Relação Pedagógica" (2 de Maio); dinamizada por Isabel Alberto, "Crianças em Risco" (18 de Abril); dinamizada por Filomena Gaspar "Indisciplina" (26 de Abril); dinamizada por Isabel Limão e Paula Ribeiro, "Motivação" (16 de Maio).

- Paula Duarte, no dia 28 de Abril, proferiu a comunicação "O Educador de Infância no contexto dos Lares de Infância e Juventude", no Colóquio "Para Lá da Inocência", organizado pela Associação de Estudantes do Instituto Superior Miguel Torga, que teve lugar na Universidade de Aveiro, dirigido a alunos finalistas do curso de Educação de Infância.

- Manuela Eanes, esteve presente na cerimónia inaugural do VII Congresso Nacional das Misericórdias, no dia 5 de Maio, na Igreja de S.Roque.

- O IAC-Coimbra, enquanto responsável do pólo regional de Coimbra da Rede Construir Juntos, organizou, em articulação com as instituições parceiras, a 6 de Maio, uma reunião de trabalho com técnicos da CPCJ de Braga, que apresentaram o projecto "Famílias de Afecto".

- A 11 de Maio, Paula Duarte apresentou uma comunicação, no Encontro "Olhares Sobre a Criança", organizado pelo Centro Paroquial de Recardães, intitulada "Pela Defesa dos Direitos da Criança".

- No dia 11 de Maio, Paula Paçó fez uma apresentação do Projecto Rua aos alunos do 4º ano de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Santarém.

- A convite do Centro Social e Paroquial do Alandroal, em parceria com a REAPN, Isabel Duarte fez uma preleção, no Colóquio subordinado ao tema "Acompanhamento de Famílias em Risco", que decorreu no dia 12 de Maio e o tema da comunicação foi a caracterização da abordagem da Família ao longo do percurso do IAC.

- A convite do Conselho da Cidade e da Faculdade de Economia, Pedro Rodrigues representou o IAC no encontro de organizações de solidariedade social do Concelho de Coimbra, que teve lugar no dia 21 de Maio, em Coimbra.

- No dia 24 de Maio, Carla Fonseca fez uma comunicação no Seminário "Famílias de presente e de futuro – que direitos e deveres", com o tema "Negligência e abandono infantil", organizado pela Câmara Municipal de Moimenta da Beira.

- Manuela Eanes foi a convidada do Programa "António Sala Fim de Semana", do dia 28 de Maio,

IAC PRESENTE

na Rádio Renascença, para falar do IAC e seus projectos.

- No âmbito do II Encontro da CPCJ de Coimbra, "Ponto(s) de Chegada...? Ponto(s) de Partida...? Reflexão sobre as Boas Práticas na Institucionalização de Crianças", que teve lugar em Coimbra no dia 30 de Maio, Paula Ribeiro dinamizou um workshop sobre as alternativas à Institucionalização.

- Realizou-se, nos dias 30 e 31 de Maio, um fórum subordinado ao tema "Prevenção Primária em Contexto Escolar – Educar e Prevenir", que contaram com a participação de Manuela Eanes, Manuel Coutinho e Roque Martins.

- Manuela Eanes e Matilde Sirgado participaram no programa "Tudo em Família", apresentado por Margarida Mercês de Melo, no dia 1 de Junho, sobre o tema "O direito de ser criança".

- De 27 de Junho a 1 de Julho, a equipa do IAC-Coimbra dinamizou módulos de formação dirigidos a alunos do curso de animador social, do ITAP.



**APOIA
AS ACTIVIDADES
DO IAC**



**DÊ
O SEU
DONATIVO
AO IAC**

NIB 00350500005058903090

CASA DAS MÃES NA PRISÃO DE TIRES

Os Sectores da Actividade Lúdica e da Humanização, em parceria com os Médicos do Mundo, organizaram o workshop "Educação para a Saúde" que decorreu na Casa das Mães – Estabelecimento Prisional de Tires, no dia 7 de Abril – Dia Mundial da Saúde.

A Casa das Mães no Estabelecimento Prisional de Tires está a ser utilizada, actualmente, por 40 mulheres que estão com os seus filhos. As crianças com 6 meses, ou menos, ficam com as mães, e passam o dia na creche, situada nas instalações do Estabelecimento Prisional. As crianças até aos 3 anos permanecem numa estrutura interna, mas independente ao estabelecimento prisional, denominada de "Casa da Criança", onde têm horário específico para visitar as mães. A partir dos 3 anos estas crianças deixam de estar junto das suas mães podendo ser institucionalizadas ou entregues a um familiar próximo.

O Workshop pretendeu valorizar a Interação Mãe-Criança através do Brincar e foi realizado pelas técnicas Anabela Fonseca, Sector da Actividade Lúdica, e pela enfermeira Isabel Malheiro, colaboradora do Sector da Humanização, que procuraram sensibilizar as mães para a importância do brincar no estabelecimento de laços afectivos com os seus filhos. □

